

# 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

## A TEORIA DA COMPLEXIDADE COMO PARADIGMA EMERGENTE

**AMORIM, Filipi Vieira**  
**CALLONI, Humberto**

filipi\_amorim@yahoo.com.br

**Encontro de Pós-Graduação**  
**Área do conhecimento:** Filosofia/Epistemologia

**Palavras-chave:** Teoria da Complexidade; Pensamento Complexo; Epistemologia.

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste ensaio é apresentar à comunidade acadêmica alguns tópicos introdutórios sobre a Teoria da Complexidade enquanto paradigma emergente. A justificativa para tal abordagem está assentada sobre os pilares do pensamento contemporâneo que buscam o resgate da conjunção entre os diversos saberes e fazeres humanos, visto a hegemonia de uma epistemologia que reduz, fragmenta e simplifica a realidade.

O trabalho está dividido em três partes: i) *Introdução*; ii) *A Teoria da Complexidade*, onde abordamos algumas de suas características com base nas contribuições do pensador francês Edgar Morin (1921-); iii) *Considerações Finais*, sobre a importância de eventos que promovam a interação entre diversas áreas do conhecimento como forma de legitimar a Teoria da Complexidade.

Assim, dado o contexto dessa produção, a XIII Mostra de Produção Universitária, será necessário um recorte contextual e teórico para que possamos apresentar nossa contribuição. Portanto, nesse breve espaço, apresentaremos a Teoria da Complexidade considerando que a temática não se reduz às nossas formulações.

Ainda, cabe salientar que este esboço temático soma parte de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande.

### A TEORIA DA COMPLEXIDADE

“A complexidade é um desafio ao conhecimento, não uma solução”  
*Edgar Morin*

Cada vez mais deparamo-nos com expressões do tipo “isso é complexo”, “aquilo é complexo”, em referência a assuntos de difícil explicação. Tomemos como exemplo a atual crise ambiental em que estamos inseridos. Explicar a crise ambiental é, pois, complexo. Por que motivo? Porque a crise ambiental está permeada de elementos conectados que não podem ser separados ou desconsiderados quando pensamos o todo da problemática. Portanto, não se pode atribuir elementos únicos para tal explicação, nem podemos elaborar uma explicação fundada em argumentos simplificadores (redutores), pois ao mesmo tempo em que a

## 13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

crise é ambiental, ela é também social, econômica, política e cultural. Assim, complexidade é nossa incapacidade de explicar as coisas a partir de argumentos lógicos, simples, claros e ordenados (MORIN, 2011a).

Com base nesse argumento (entre outros que poderíamos ter citado), a Teoria da Complexidade apresenta-se como “desafio ao conhecimento” (MORIN, 2010, p. 189). O desafio reside na fuga das reduções, disjunções e simplificações do que é complexo; complementando, sem desconsiderar, os parâmetros epistemológicos do pensamento simplificador, que pretende ordenar, impor clareza e precisão no conhecimento.

A emergência do pensamento complexo se dá na falha do pensamento simplificador. Cabe ressaltar que o pensamento complexo não é capaz de alcançar o conhecimento completo, porém, aspira um conhecimento que interligue múltiplas dimensões. Ao mesmo tempo, o pensamento complexo integra a pretensão de unir, comunicar, religar os saberes, mas reconhece a incompletude, a incerteza e a desordem no conhecimento.

Destarte, o pensamento complexo, embasado na Teoria da Complexidade enquanto epistemologia, encaminha para a transdisciplinaridade; e o conhecimento transdisciplinar evita qualquer retalhamento disciplinar que negligencie a dialógica entre os saberes. Essa proposição supõe uma espécie de “atravessamento” nas disciplinas em nome de um *objeto* e de um *projeto* comum (MORIN, 2011b).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que expusemos até aqui, cabe à Teoria da Complexidade evitar o fechamento de um *objeto* de estudo, evitar seu descolamento de um contexto amplo, evitar sua própria simplificação em nome dos rigores metodológicos da ciência. Desse modo, é salutar à comunidade acadêmica a discussão sobre o pensamento complexo enquanto disseminador de possíveis pontes conectivas de conhecimentos e saberes distintos. A XIII Mostra de Produção Universitária, da Universidade Federal do Rio Grande, promove essa interação, pois não se restringe a determinadas áreas nem a discussões isoladas, tal evento, assim como a Teoria da Complexidade, encaminha para discussões epistemológicas multidimensionais e transdisciplinares.

### REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Meu caminho**: entrevistas com Djénane Kareh Tager. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011a.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011b.